

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO CUIDADO À MULHER NO PROCESSO PARTURITIVO: ANÁLISE REFLEXIVA

Antônio Carlos de Araújo Junior¹; Julio Borges de Oliveira¹; Maria Luiza Ferreira da Silva¹; Terezinha Ribeiro Francalino¹; Liene Ribeiro de Lima²

¹Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: juniorlima_2016@hotmail.com; jo155552@gmail.com; mlfs170189@hotmail.com; tr.francalino@hotmail.com.br

²Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: lienelima@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

O parto trata-se de um processo fisiológico, é um dos momentos inerentes ao ciclo vital feminino, constituindo-se como um processo natural, no qual a mulher precisa ser a protagonista em todos os momentos. Neste contexto, a violência obstétrica configura-se como a que ocorre durante o processo de parto e nascimento, com base na anulação simbólica da autonomia, direito e protagonismo feminino. Dessa forma, o objetivo do trabalho é provocar a reflexão de conceitos sobre a violência obstétrica durante o processo parturitivo contra as mulheres desenvolvidas pelos serviços e profissionais de saúde. Trata-se de uma revisão de literatura reflexiva, a partir de uma revisão bibliográfica sobre teóricos e marcos legais que abordam a violência obstétrica durante o processo parturitivo. A violência obstétrica acontece quando o corpo da mulher e os processos reprodutivos são tratados pelos profissionais da saúde, de forma desumana. Em virtude do crescente número da ocorrência de violência contra o binômio mãe-filho. Dessa forma, o Ministério da Saúde elaborou a Política Nacional de Humanização do Parto e do Nascimento. Em 2011, criou a Rede Cegonha, cujo o objetivo é implementar um novo modelo de atenção à saúde da criança e da mulher. O atendimento pré-natal, visa a prevenção da violência obstétrica e a realização de atendimento humanizado, fortalecendo a mulher para assegurar o direito de escolha. Nota-se que as questões inerentes a violência obstétrica são pautas complexas, porém passíveis de discussões cujo foco sejam exatamente a criação e implementação de ações resolutivas no tocante a mudança do atual cenário.

Palavras-chave: Violência Obstétrica; Gestantes; Parturientes; Enfermagem.